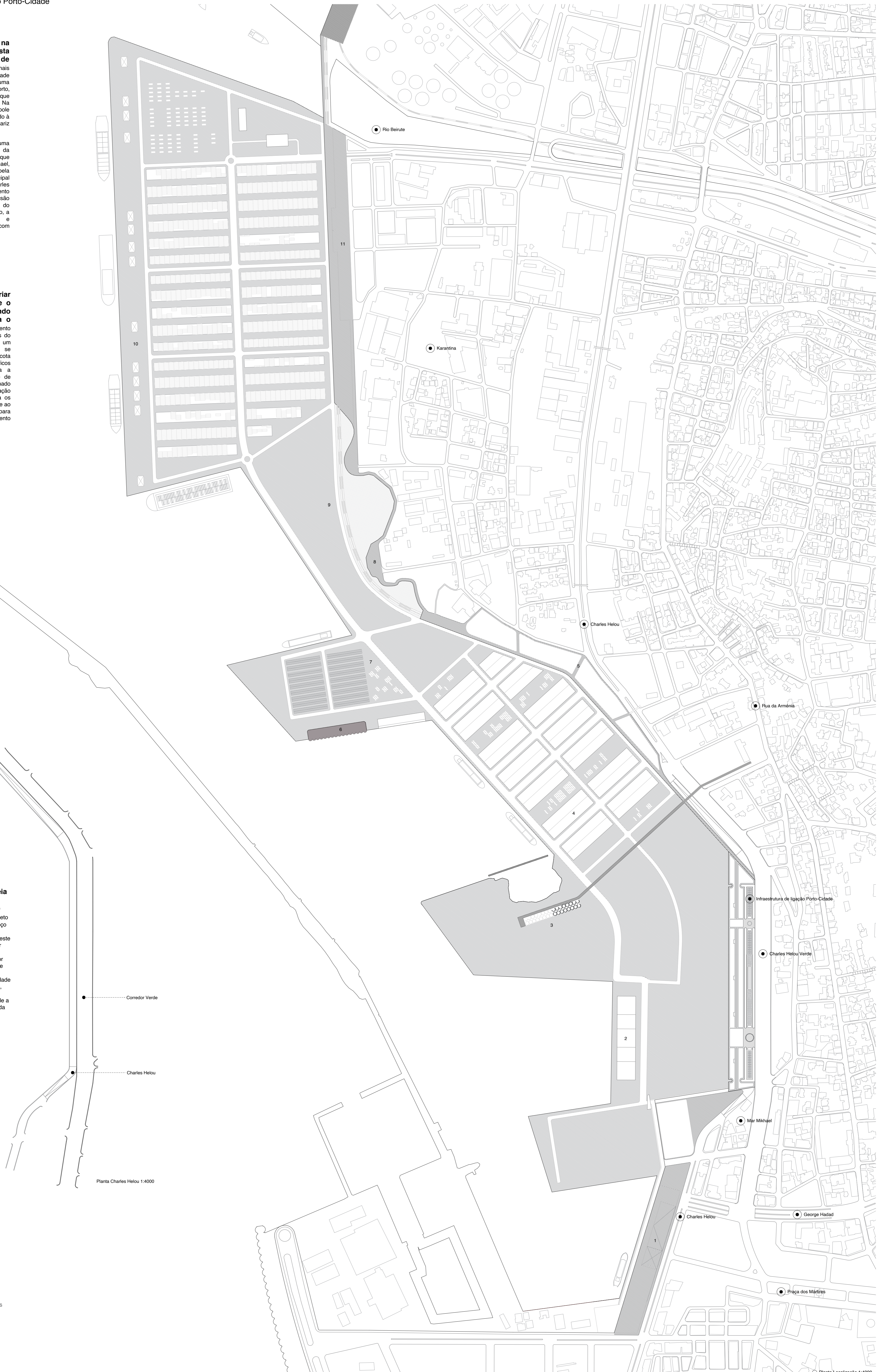


A Intervenção insere-se na continuidade da proposta para o novo Porto de Beirute, atuando no seu eixo mais frágil de contacto com a cidade consolidada. A proposta oferece uma marginal ao limite do Porto, trabalhando a diferença de cota que existe entre as duas dimensões. Na cota superior, oferece-se à metrópole espaços verdes de lazer, mantendo à cota baixa os escritórios de cariz portuário.

A Intervenção pretende articular uma área por consolidar, resultante da acumulação de infraestruturas que foram assentando em Mar Mikhael, uma zona outrora habitada pela população de Beirute. A principal infra-estrutura, a auto-estrada Charles Helou e o parque de estacionamento que se encontra no seu encaicho, são precisamente o ponto de foco do projeto. Após a explosão do Porto, a estrutura caiu no abandono e propõe-se que seja reativada com um contexto diferente.

A Proposta pretende criar um elo de ligação entre o Porto e a Cidade, mantendo a alma do Projeto para o Porto, criando um enquadramento distinto para as diferentes cotas do projeto. Na cota superior surge um extenso espaço Verde que se conecta à nova marginal e na cota inferior, são oferecidos dois edifícios distintos. O primeiro recupera a memória do que foi o Parque de Estacionamento e é transformado num Souk. Mercado com habitação nos pisos superiores que apoia os comerciantes. O segundo, oferece ao Porto um edifício administrativo para as necessidades de funcionamento do mesmo.

O Projeto adapta-se à ideia de tornar o Porto independente do trânsito automóvel, e muda por completo a rede rodoviária da cidade. O troço da auto-estrada que outrora conectava a zona Este à zona Oeste de Beirute, torna-se num corredor verde. O novo troço da Charles Helou é subterrâneo na cota inferior ao projeto e conecta-se ao Porto e ao Parque de Estacionamento através do túnel. Com a possibilidade de transporte através de elétricos, bicicletas ou mesmo com a possibilidade de percorrer a cidade a pé, reduz-se o número de faixas da auto-estrada.



Planta Charles Helou 1:4000

- 1 - Terminal de Passageiros
- 2 - Base Naval
- 3 - Memorial
- 4 - Armazens
- 5 - Espaço Verde
- 6 - Silos
- 7 - Miradouro
- 8 - Empty Cargo
- 9 - Parque para carros importados
- 10 - Terminal dos Contentores
- 11 - Serviços, Scanning e Parque

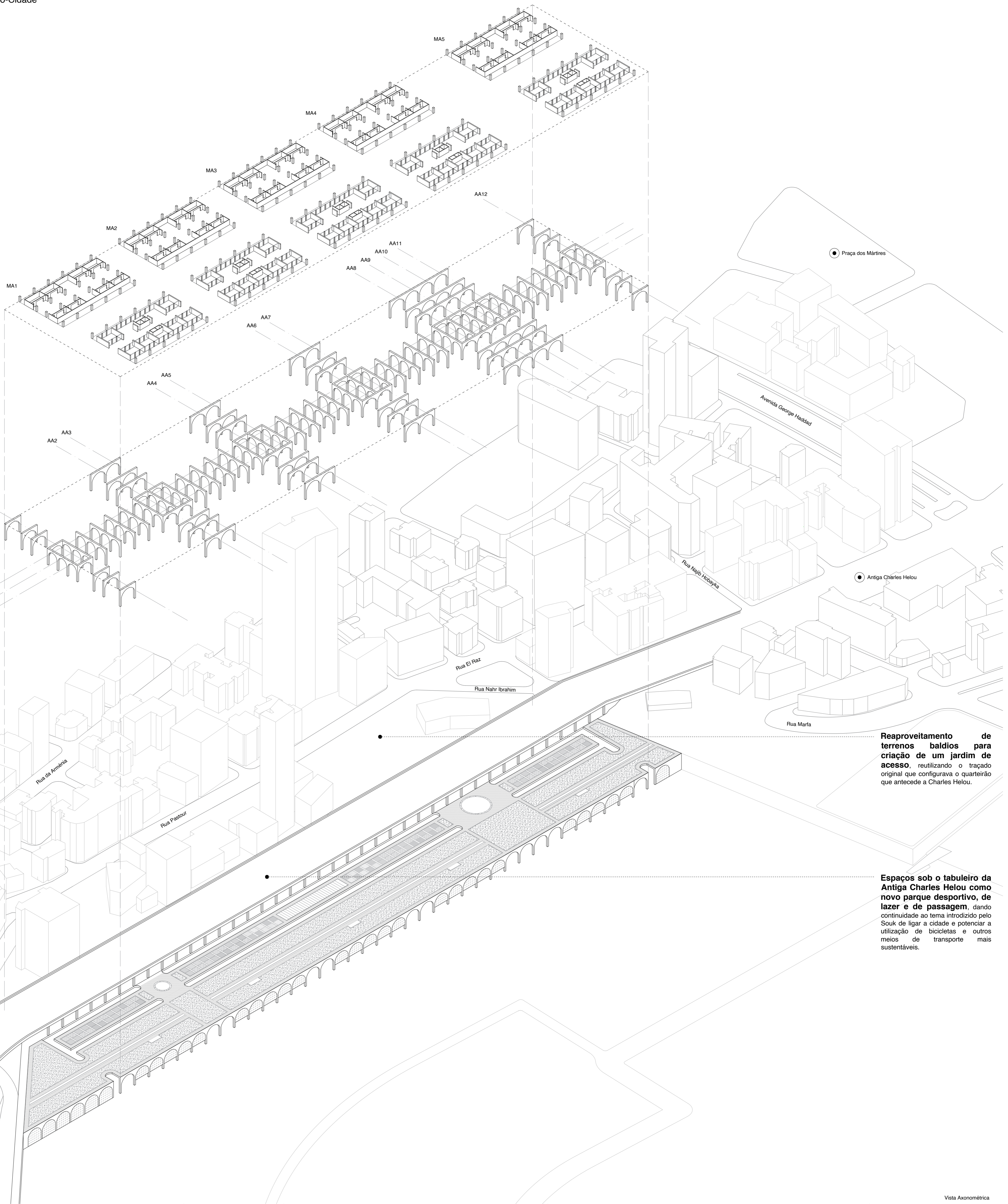
Infraestrutura de Ligação Porto-Cidade

A Estrutura Arqueada é utilizada como organizadora da malha urbana, seguindo a tipologia citadina da arquitetura local do médio-oriente. O Arco é interpretado como um elemento que define os espaços deambulatórios da metrópole, desde a escala de apartamento até a macro-escala.

O Sistema de Módulos utilizado permite a organização da infraestrutura com a criação de uma métrica que ao ser repetida permite que os espaços de ligação Cidade-Porto sejam fluidos.

O Espaço de Distribuição criado com o auxílio do Arco Típico do Líbano permite uma circulação Este-Oeste e Norte-Sul. A Capacidade do Arco enquanto elemento de organização do espaço público é compreendida pela cultura do Médio-Oriente, especialmente do caso dos Souks, como este.

A inserção do edifício no terreno atua como continuidade topográfica entre as duas margens do vale onde se localiza a Charles Helou, assumindo a cobertura com um "mundo natural" que pretende a assemelhar-se a um jardim de recreio francês, ortognal e disciplinado.

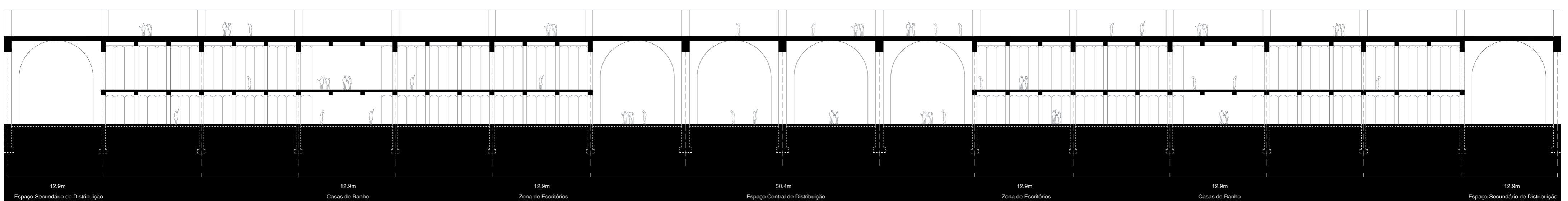


Reaproveitamento de terrenos baldios para criação de um jardim de acesso, reutilizando o traçado original que configurava o quarteirão que antecede a Charles Helou.

Espaços sob o tabuleiro da Antiga Charles Helou como novo parque desportivo, de lazer e de passagem, dando continuidade ao tema introduzido pelo Souk de ligar a cidade e potenciar a utilização de bicicletas e outros meios de transporte mais sustentáveis.

Edifício construído com a da Arquitetura dos Três Arcos, tal como a infraestrutura. Na fachada podemos ver o espaço central público que organiza e encaminha o habitante para os espaços privados do apartamento.

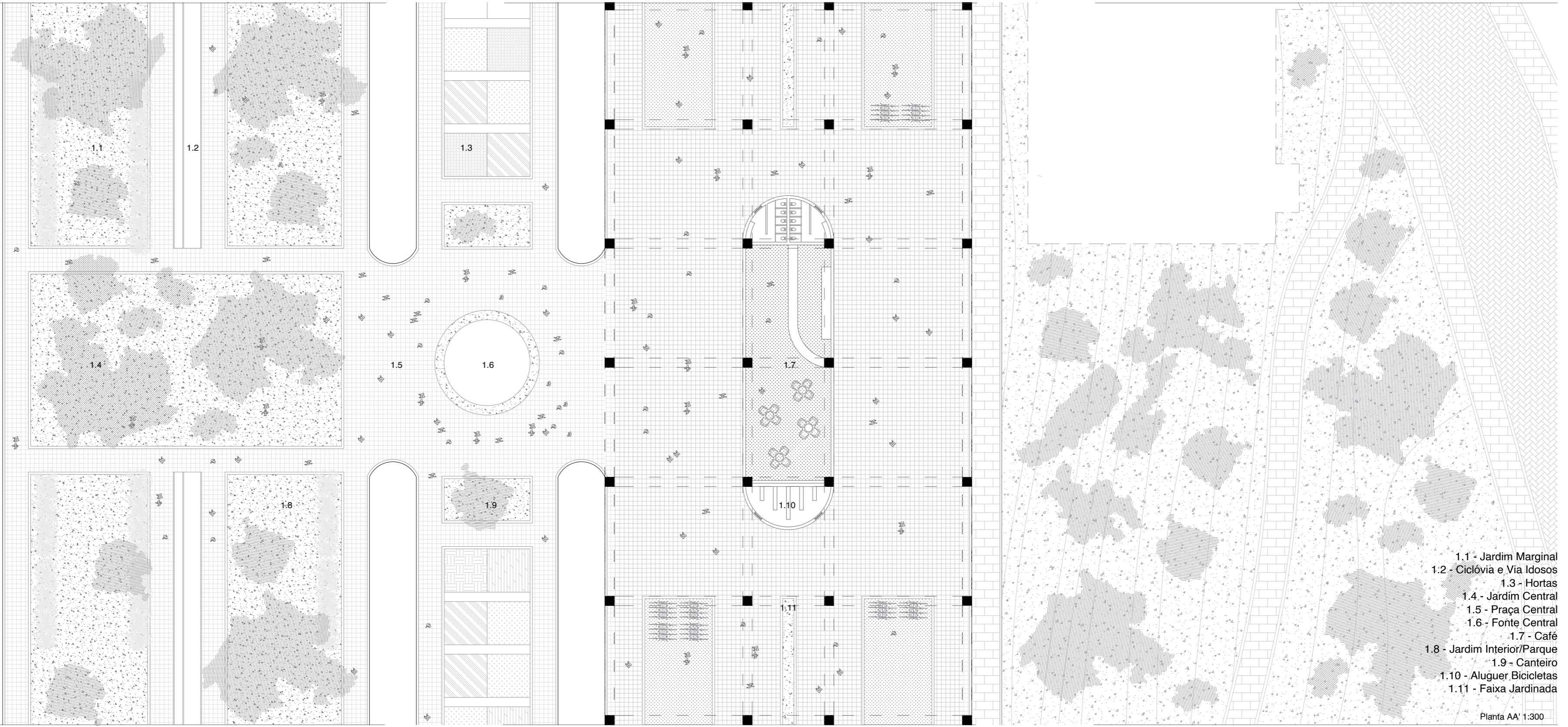
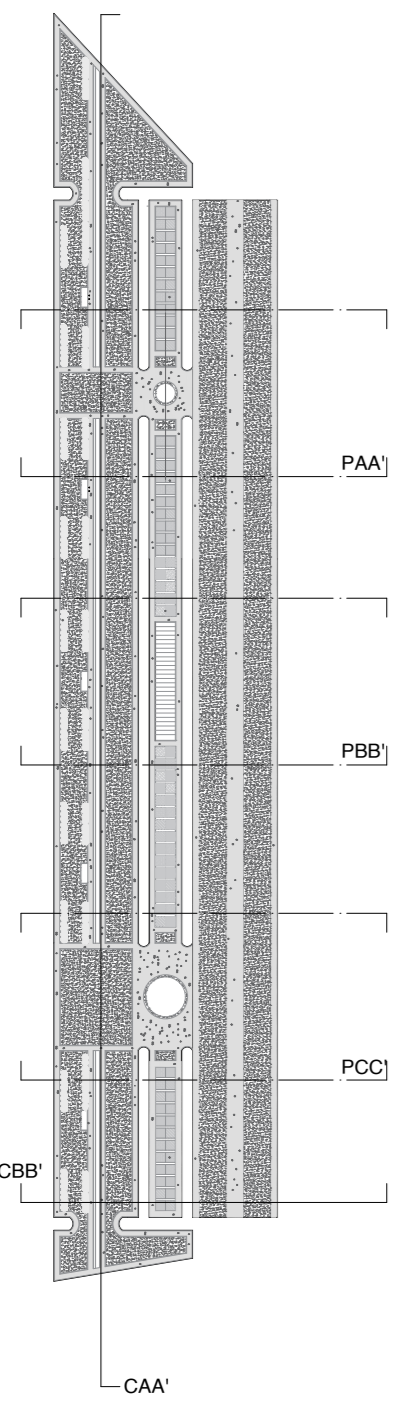
Vista Axonométrica



12.9m Espaço Secundário de Distribuição 12.9m Casas de Banho 12.9m Zona de Escritórios 50.4m Espaço Central de Distribuição 12.9m Zona de Escritórios 12.9m Casas de Banho 12.9m Espaço Secundário de Distribuição

Corte AA' 1:300

Infraestrutura de Ligação Porto-Cidade



- 1.1 - Jardim Marginal
- 1.2 - Ciclovia e Via Idosos
- 1.3 - Hortas
- 1.4 - Jardim Central
- 1.5 - Praça Central
- 1.6 - Fonte Central
- 1.7 - Café
- 1.8 - Jardim Interior/Parque
- 1.9 - Canteiro
- 1.10 - Aluguer Bicycles
- 1.11 - Faixa Jardindada

Planta AA' 1:300

A proposta pretende construir um edifício que ligue as duas margens da Charles Helou, construindo através da cobertura verde a ideia de "Paisagem Global" - harmonia perfeita entre o artificial e a natureza.

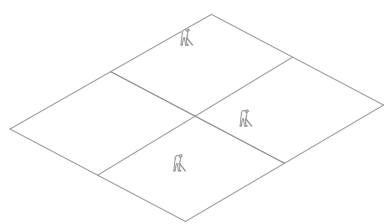
Explora-se a cobertura vegetal como um elo de ligação entre Cidade e Porto. A desconexão evidente entre a Cidade e o Porto, assim como o Bairro de Mar Mikhael para com o resto da capital deve-se muito à infraestrutura do Parque de Estacionamento no interior da Autoestrada. O corredor verde da Charles Helou e o jardim no topo do projeto pretende propor um novo percurso de ligação. Tanto na direção Cidade-Porto como na Direção Mar Mikhael-Karantina.

Jardins em Forma de Marginal, conferindo à obra um caráter de "limite alcançável". Possibilidade de miradouro.

Painéis Solares, que pretendem oferecer energia (um bem precioso na realidade de Beirute) à infraestrutura.

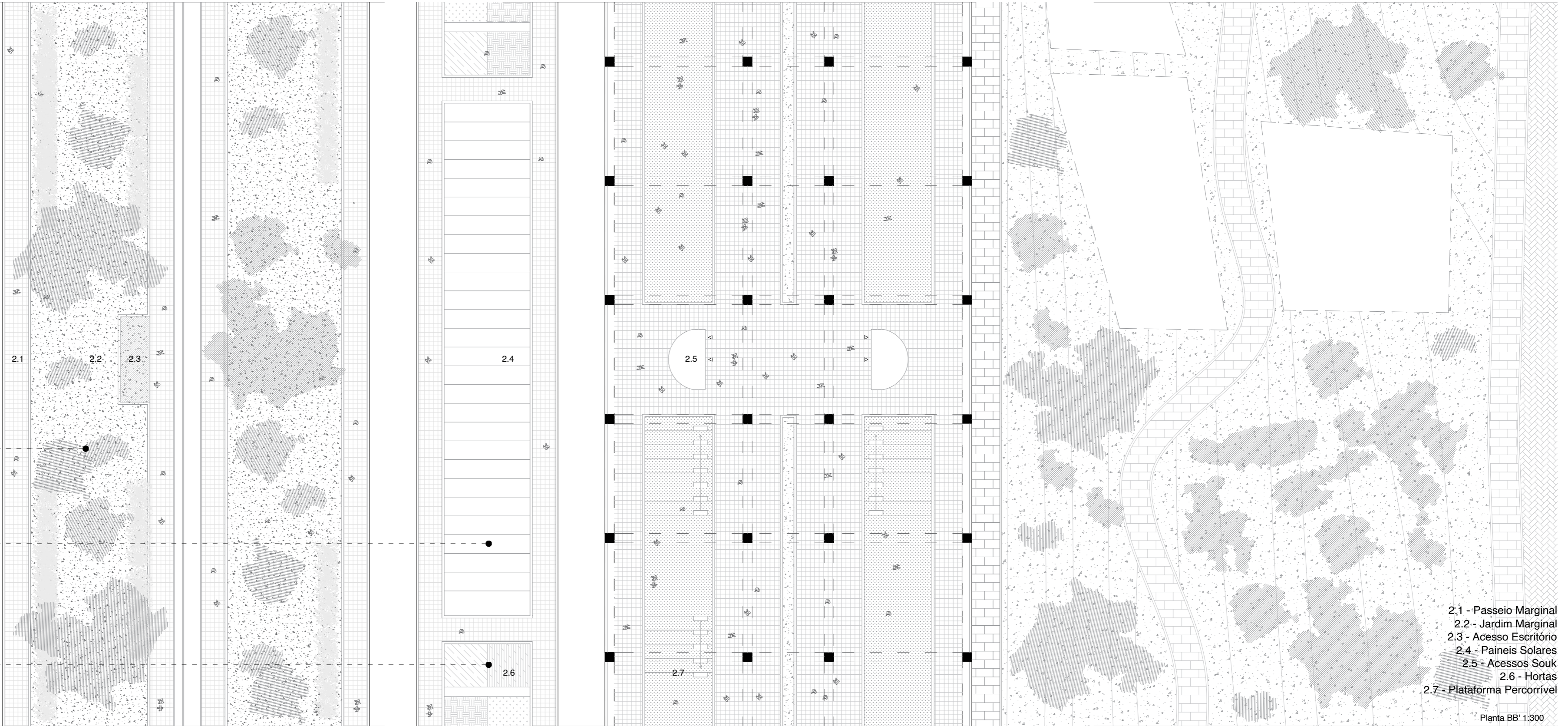
Hortas Comunitárias, onde os habitantes e os comerciantes podem plantar e colher os seus alimentos.

A plantação segue a ordem do edifício - as hortas dividem-se em talhões de 6x6m em forma de alameda, percorrendo a cobertura de forma transversal. As árvores são plantadas de forma algo informal, no entanto, mantendo uma certa harmonia entre si.



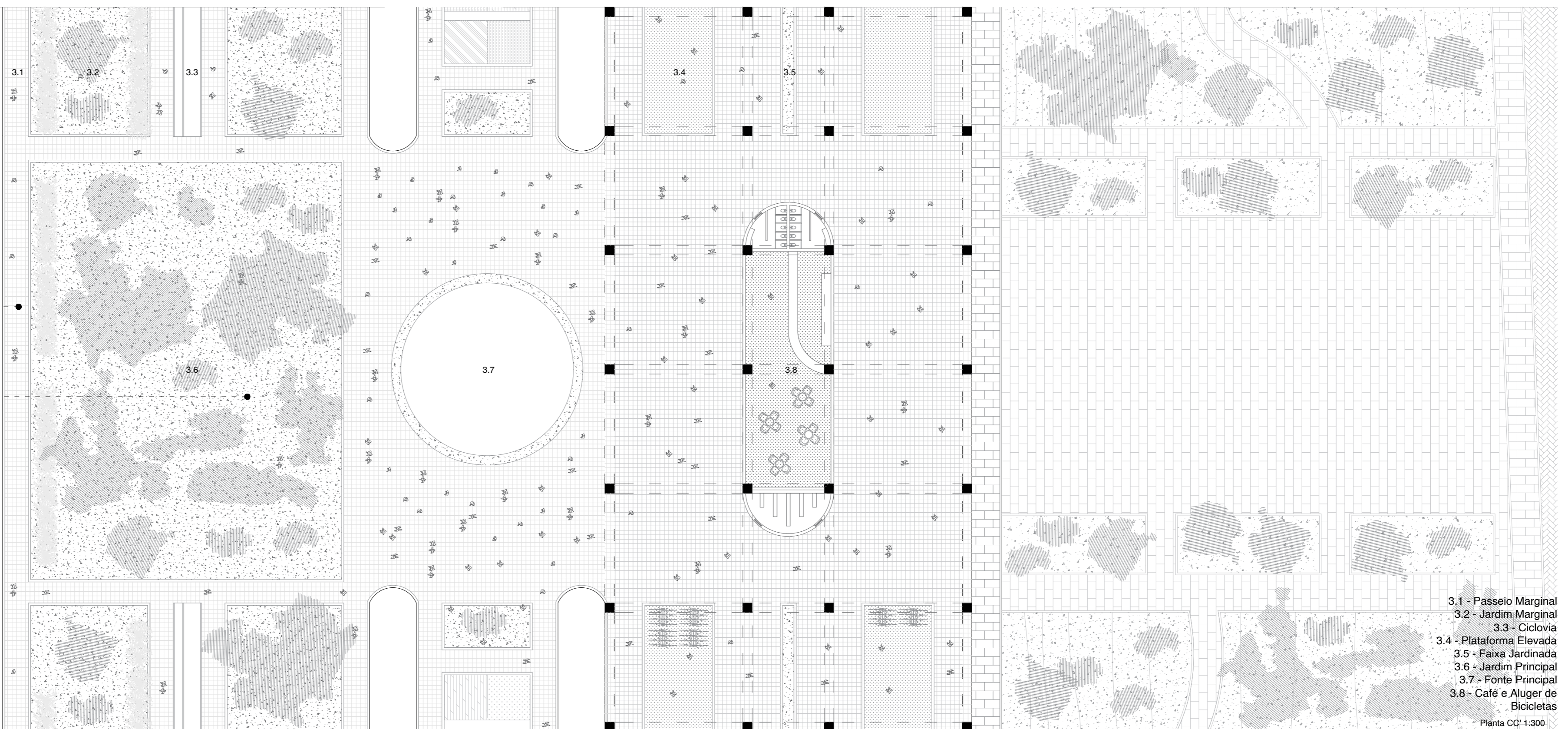
Passeio/Marginal, onde se percorre o edifício longitudinalmente.

Jardim e Praça Central, onde se concentraram diversas atividades.



- 2.1 - Passeio Marginal
- 2.2 - Jardim Marginal
- 2.3 - Acesso Escritório
- 2.4 - Painéis Solares
- 2.5 - Acessos Souk
- 2.6 - Hortas
- 2.7 - Plataforma Percorrível

Planta BB' 1:300



- 3.1 - Passeio Marginal
- 3.2 - Jardim Marginal
- 3.3 - Ciclovia
- 3.4 - Plataforma Elevada
- 3.5 - Faixa Jardindada
- 3.6 - Jardim Principal
- 3.7 - Fonte Principal
- 3.8 - Café e Aluguer de Bicycles

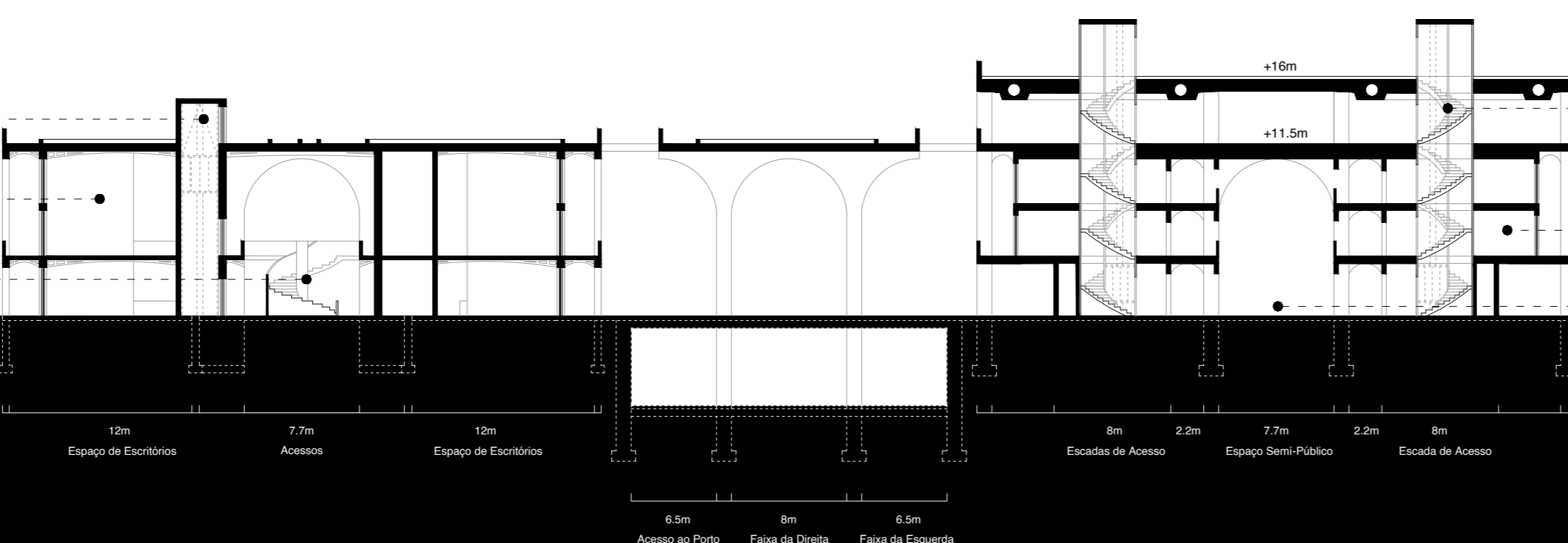
Planta CC' 1:300

Corredor Verde Charles H.

Elevador de Acesso à Cobertura Verde

Copa/Sala de Convívio - Zona de Concentração

Escadas de Acesso aos Pisos Superiores



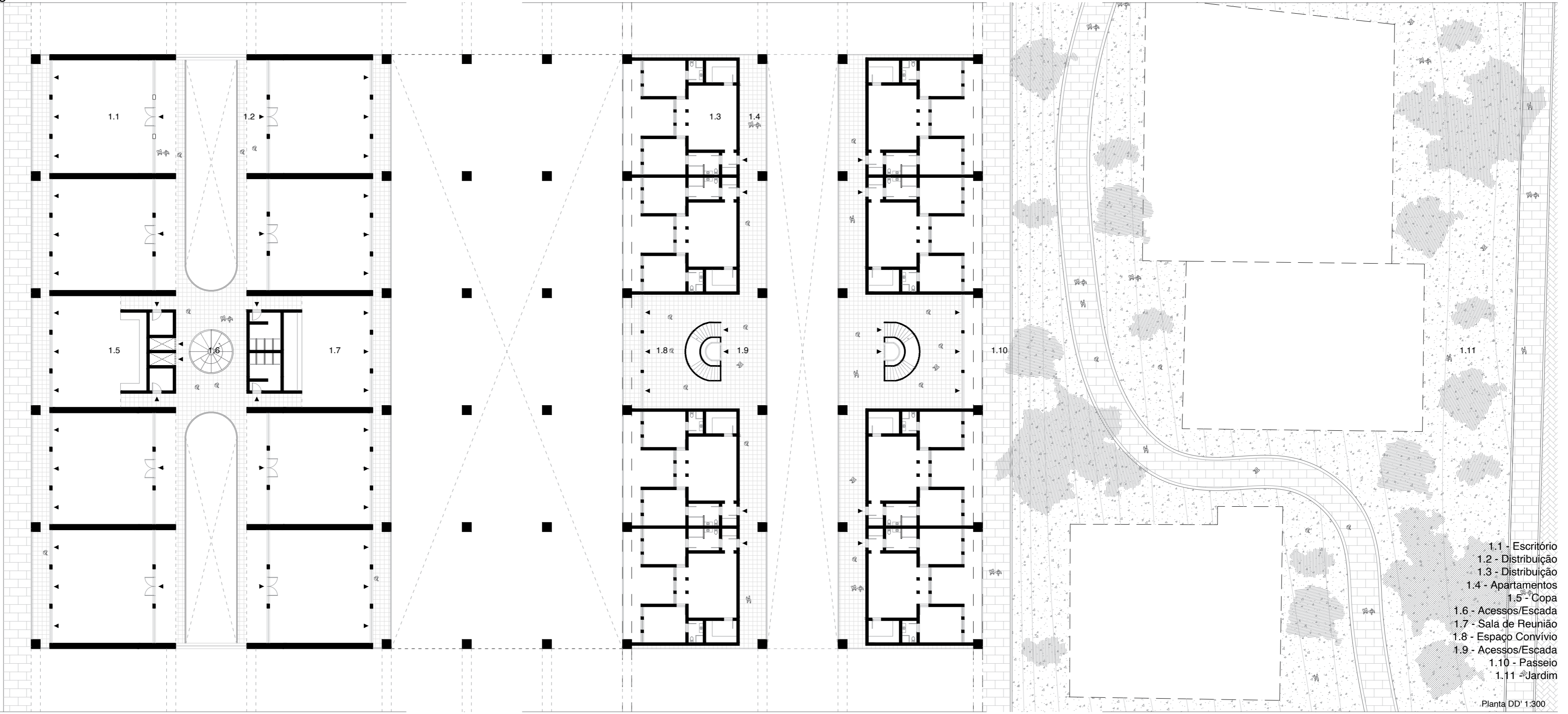
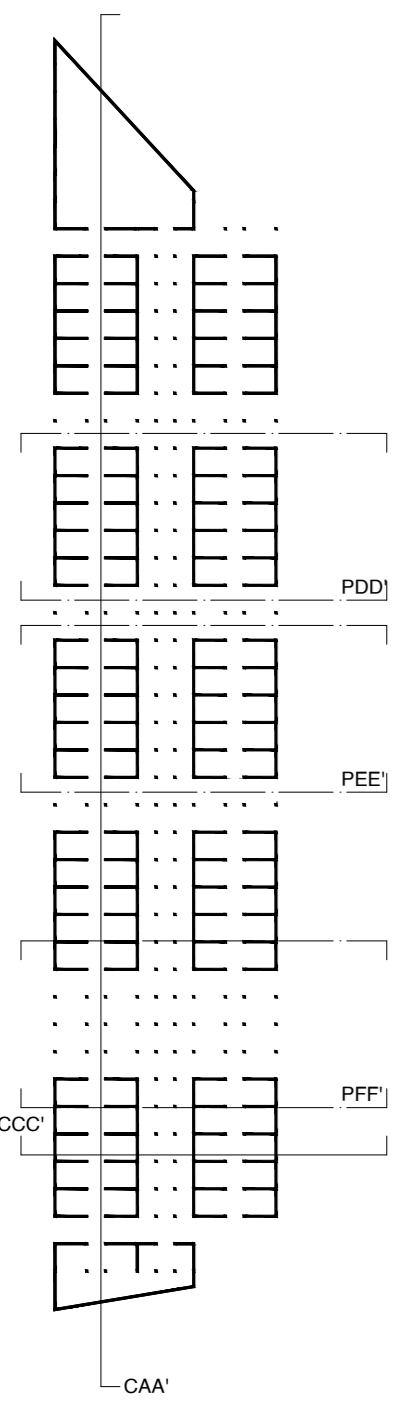
Escadas e Elevador de Acesso aos Pisos Superiores

Apartamentos T2 com acesso ao Souk.

Sala Comum para os apartamentos

Corte BB' 1:300

Infraestrutura de Ligação Porto-Cidade

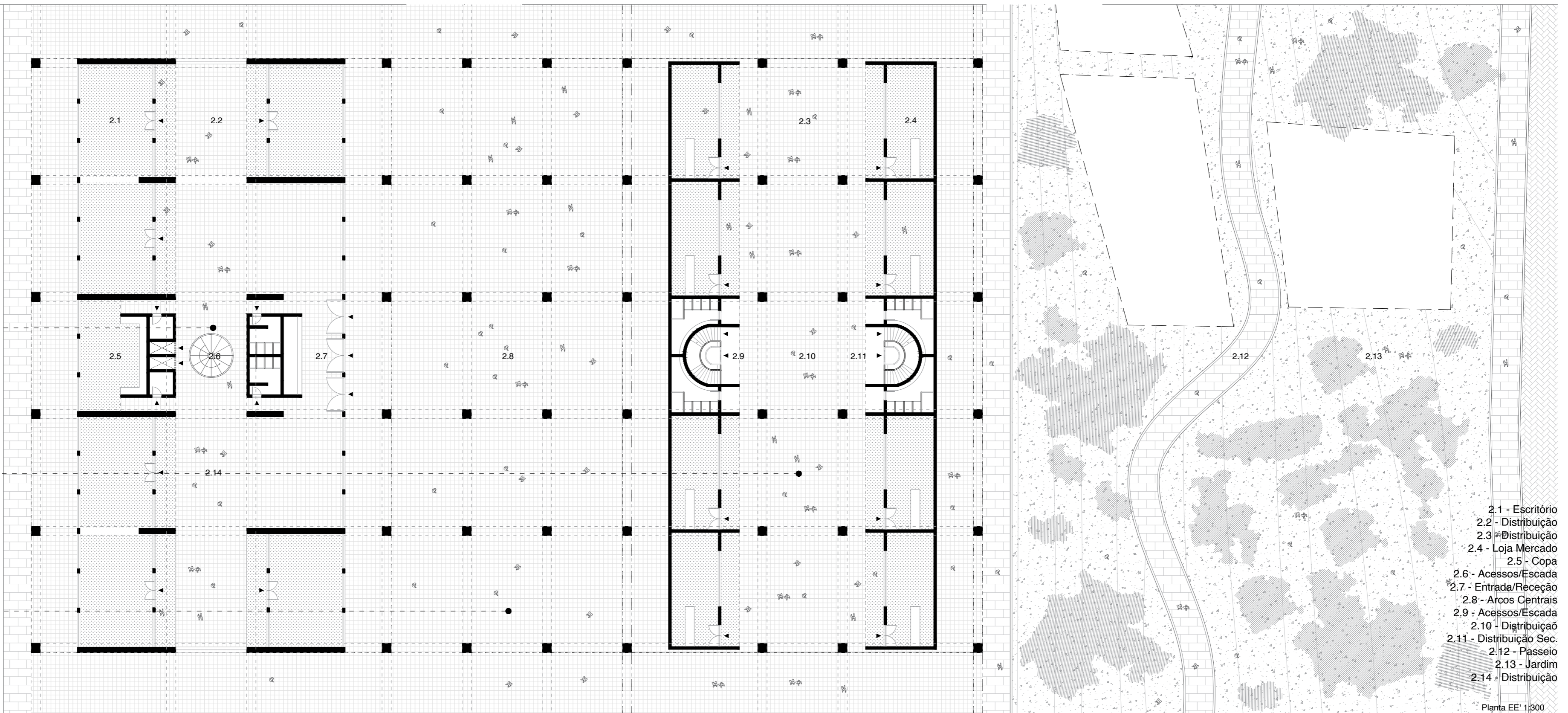


A infraestrutura aproveita a estrutura existente da Charles Helou criando uma estrutura arqueada de distribuição de espaço, utilizando o arco como definidor da malha urbana. O espaço público converge a realidade portuária com a cidadina e promove a harmonização das duas. Cada edifício é composto por cinco módulos que são repetidos deixando entre eles o espaço de circulação público. Um edifício aproveita a estrutura do parque de estacionamento e o outro recupera a identidade do arco enquanto elemento tipológico, estético e estrutural.

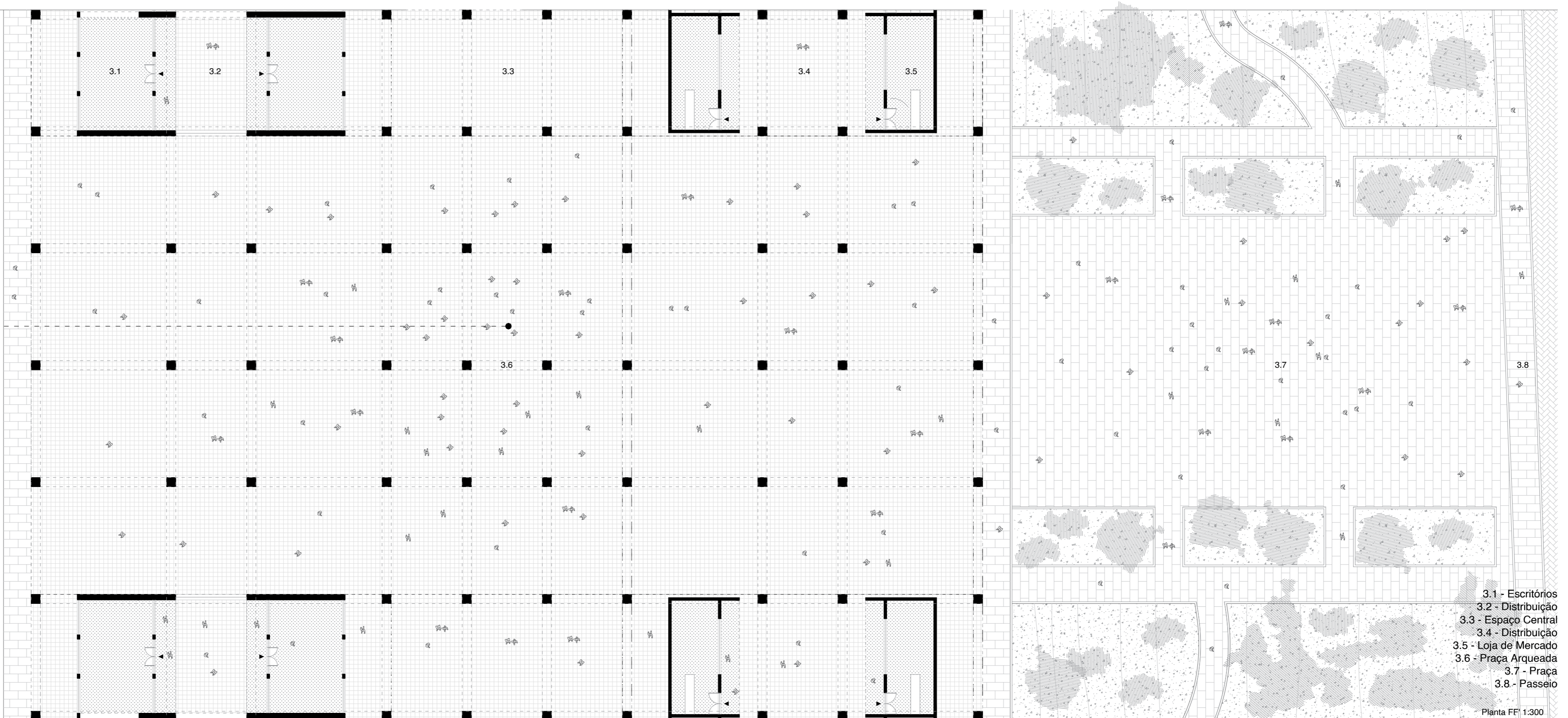
Módulo Típico do Edifício Portuário, onde existe espaço para escritórios e armazenamento.

Módulo Típico do Edifício Souk, onde existe o Mercado e os apartamentos.

Espaço de Distribuição definido pela estrutura arqueada, onde existe a possibilidade de percorrermos da Cidade para o Porto e de Este para Oeste

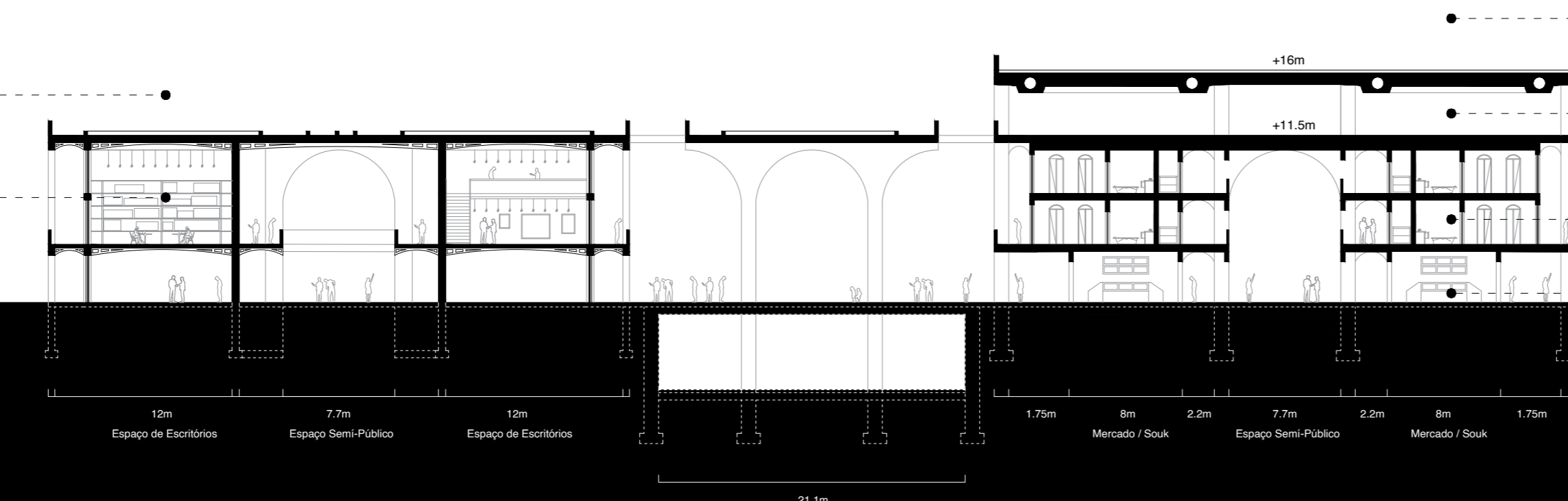


Praça Central, que se estende desde o jardim no quarteirão citadino adjacente até ao Porto de Beirute. Este espaço é o principal organizador da malha urbana e o que oferece a possibilidade do mar ser visto desde a cidade.



Espaço Verde na Cobertura Miradouro oferecido à cidade.

Edifício de Apoio ao Porto. Escritórios, Armazenamento, etc.



Corredor Verde Charles Helou

Espaço de Sombra sob o tabuleiro da antiga Charles Helou.

Apartamentos T2 com acesso ao Souk.

Zona de Souk

O Arco enquanto distribuidor do espaço. A repetição do arco cria um espaço deambulatório, um espaço de circulação secundário.

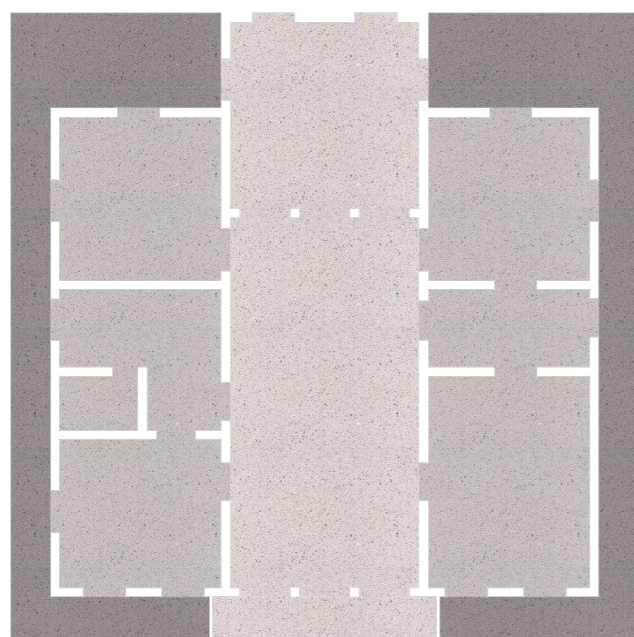


Fotomontagem

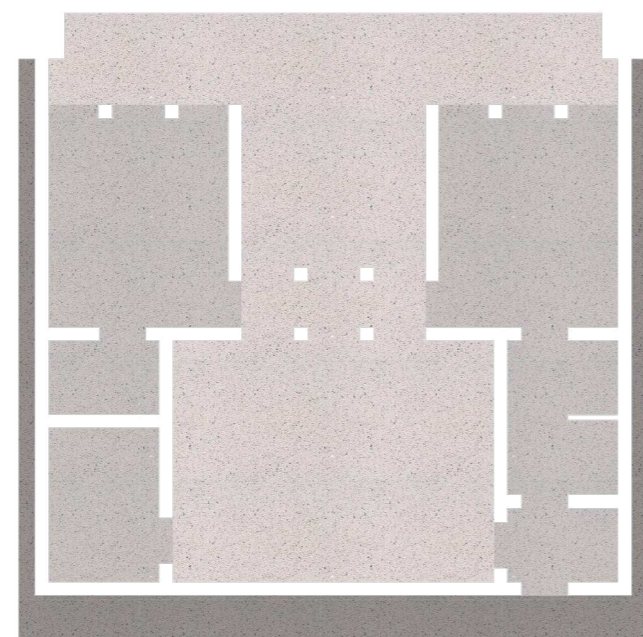


Fotomontagem

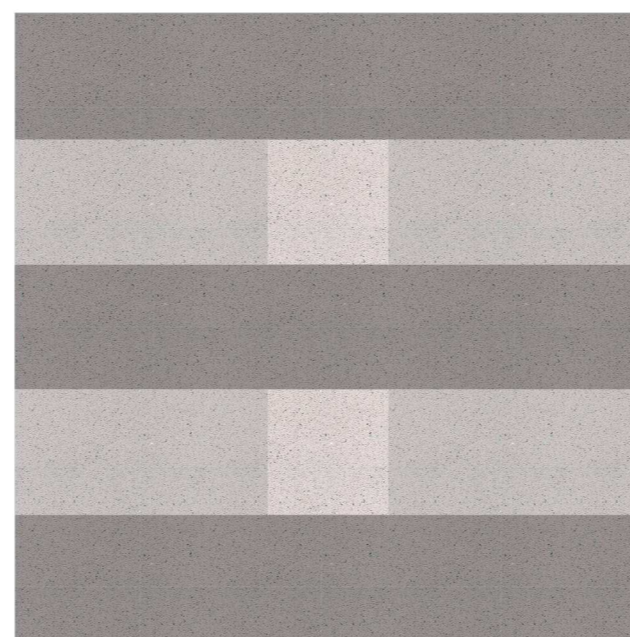
O espelho de água enquanto elemento de profundidade. O espelho de água da zona Este de acesso à cobertura verde da infraestrutura fica intrinsecamente ligado ao horizonte - o mar.



Planta de uma habitação típica da Arquitetura dos Três Arcos, onde os três arcos centrais criam um corredor que se transforma no espaço público do apartamento. A área central distribui os espaços privados adjacentes.



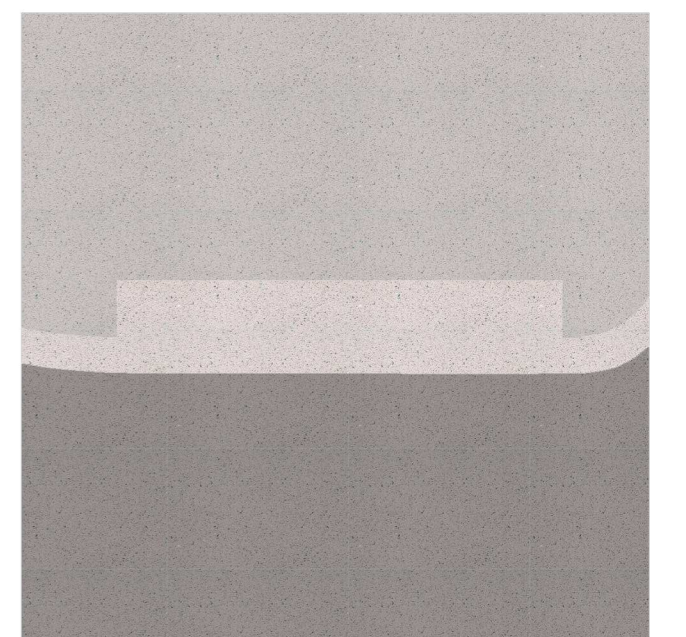
Planta tipo das habitações oferecidas pela infraestrutura, onde se preserva o valor tipológico do arco e a ideia de que o espaço central é público e os espaços laterais servem os propósitos privados. Escala do Apartamento



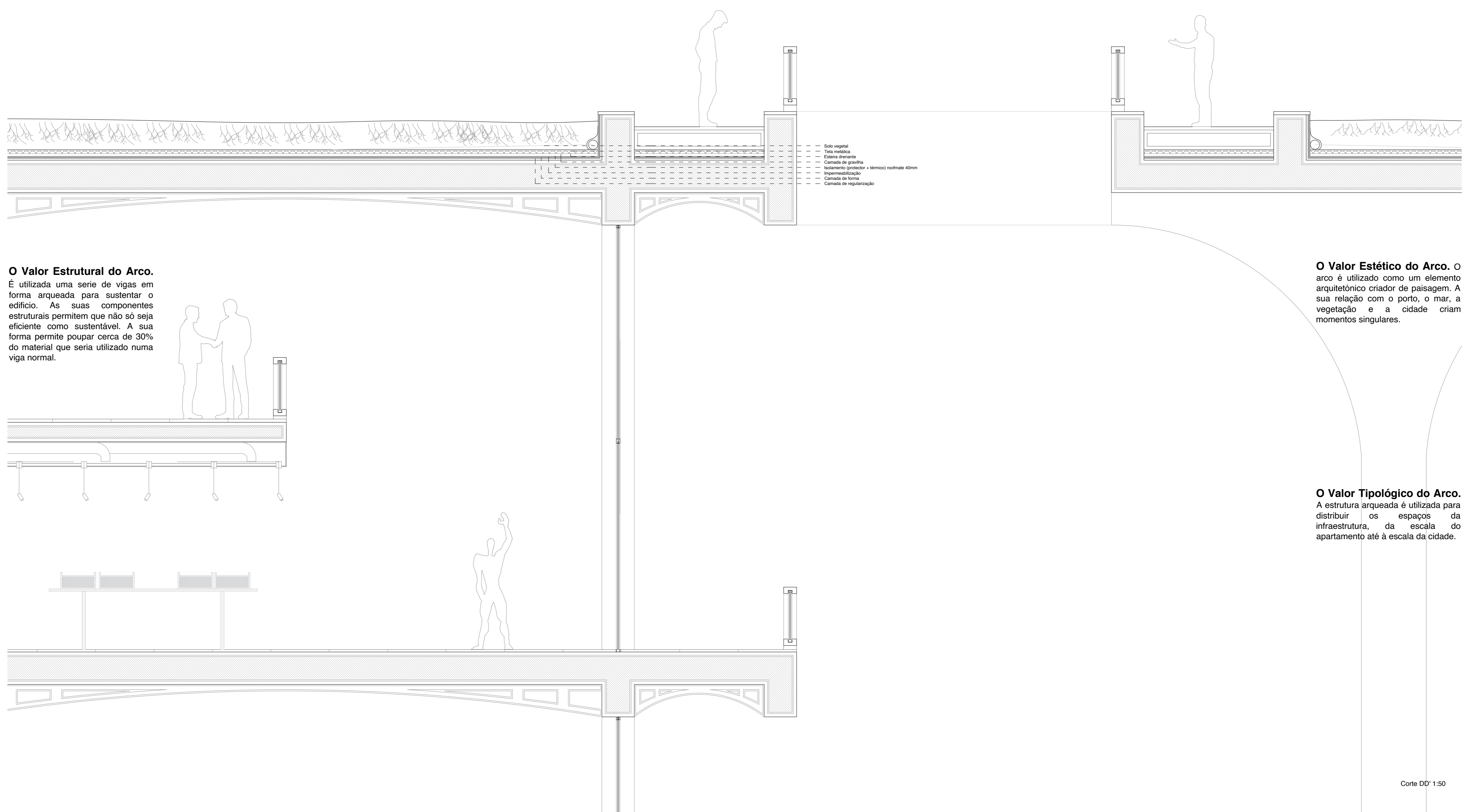
Planta tipo dos módulos de habitação, com um espaço central público, dedicado ao convívio dos habitantes da infraestrutura. Escala do Módulo



Planta tipo da infraestrutura, onde o espaço público é confrontado com os dois edifícios, um de âmbito portuário e outro de âmbito citadino (souk). Escala da Infraestrutura



Planta da relação Porto - Cidade, onde a infraestrutura em conjunto com o corredor verde da Charles Heilou criam um espaço centra público que organiza e junta as duas realidades.



O Valor Estrutural do Arco. É utilizada uma série de vigas em forma arqueada para sustentar o edifício. As suas componentes estruturais permitem que não só seja eficiente como sustentável. A sua forma permite poupar cerca de 30% do material que seria utilizado numa viga normal.

O Valor Estético do Arco. O arco é utilizado como um elemento arquitetónico criador de paisagem. A sua relação com o porto, o mar, a vegetação e a cidade criam momentos singulares.

O Valor Tipológico do Arco. A estrutura arqueada é utilizada para distribuir os espaços da infraestrutura, da escala do apartamento até à escala da cidade.